

Hospitais criticam ação estatizante em encontro

AGÊNCIA ESTADO

Chafic Wady Farhat, vice-presidente do Sindicato dos Hospitais e diretor da Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo, voltou a afirmar que as entidades não governamentais da área da saúde não vão participar da VIII Conferência Nacional de Saúde, que está sendo realizada em Brasília e que ontem contou com a participação do presidente Sarney. "A conferência é estatizante", afirmou em São Paulo, Wady Farhat.

Para ele, o encontro "marginaliza a iniciativa privada, conferindo-lhe apenas 2% do poder de voto, embora ela seja responsável por 85% do atendimento médico do País". Em agosto, será realizado o 1º Congresso Nacional das Entidades Não Governamentais de Saúde, quando será discutida a situação da saúde no Brasil. Um documento sobre o tema será enviado, como proposta, à Constituinte.

No terceiro dia da realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, no ginásio de esportes de Brasília, a ausência do setor privado foi muito criticada. Sérgio Arouca, presidente da Fundação Oswaldo Cruz e do grupo de coordenação do evento, defendeu a necessidade de um novo pacto de convivência entre o setor público e o privado, mas interpretou o não comparecimento como "um temor ao diálogo".

O objetivo da conferência, segundo Arouca, é elaborar uma proposta que atenda os interesses dos setores privado, público e dos usuários, baseado na supressão da mercantilização da medicina. Quanto à estatização total da saúde, o superintendente da Confederação das Misericórdias do Brasil, Geraldo Justo, comentou: "As idéias de estatização partem de grupos que não estão conscientes da realidade brasileira do setor".

SARNEY PARTICIPA

"O governo que fez da opção social sua meta prioritária, tem a obrigação de fazer da saúde e dos cidadãos um bem tutelado pelo Estado", afirmou o presidente Sarney, ao participar da conferência. Ele falou em "combater as endemias que atingem o País" e considerando "inadmissível" o desnível existente, no setor da saúde, entre as regiões brasileiras, prometeu acabar com os vários "Brasis", transformando a Nação num único Brasil com oportunidades iguais para todos.

O presidente afirmou, ainda em seu discurso, que "o País que foi capaz de vencer o desafio da inflação, já mostrou que tem também a obrigação de resolver a pobreza e dar fim à carência das populações que hoje têm condições mínimas de sobrevivência". Sarney convocou o povo a ser também fiscal da saúde, fazendo, com isto, valer os seus direitos de cidadão, pois "a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado", comentou.



Foto Júlio Fernandes — Telefoto Estado

Sarney atribuiu prioridade ao combate às endemias